



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## **MOBILIDADE URBANA E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELO USO DO TRANSPORTE COLETIVO URBANO NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE (MS): O CASO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**Joelmir Silva Feitoza – Bolsista PIBIC/UEMS<sup>1</sup>; Airton Aredes - Orientador<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Aluno do 2º Ano do Curso em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Unidade Universitária de Campo Grande;

[feitoza2@hotmail.com](mailto:feitoza2@hotmail.com); <sup>2</sup>Professor Doutor em Geografia do Curso em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Unidade Universitária de Campo Grande; [airton@uems.br](mailto:airton@uems.br);

### **RESUMO**

O espaço urbano é um espaço de deslocamentos, seja entre as áreas residências, ambientes de trabalho ou áreas públicas. Neste contexto, o transporte público se faz elemento necessário pra tais deslocamentos. Levando em conta os serviços públicos de saúde, o transporte público coletivo é de extrema importância para o deslocamento das classes menos favorecidas a este serviço essencial. Com o crescimento contínuo do município, é de extrema importância analisar as modificações e transformações do espaço urbano. Analisar, então, a mobilidade e a acessibilidade da população a esses serviços pode levar a uma visão mais ampla do desenvolvimento urbano e das possíveis soluções aos problemas encontrados. Os objetivos se concentram na análise da mobilidade e acessibilidade ao hospital universitário em Campo Grande-MS. Inicialmente, partimos de uma pesquisa bibliografia para construção da base teórica. Num segundo momento, uma análise empírica do entorno do hospital. Também encaixado na análise empírica, pretendemos realizar um levantamento através de questionário aplicado aos usuários do serviço público de saúde no Hospital Universitário. Atualmente nos encontramos na intermediária da pesquisa, nas discussões dos textos base para a iniciação dos trabalhos empíricos. Levamos em conta que uma base sólida de leitura e discussão é fundamental para o desenvolvimento de uma linha de pesquisa coerente. Os resultados preliminares obtidos através da reflexão teórica mostram que o transporte público se faz muito necessário a locomoção da população, não somente aos meios de saúde, mas de igual modo aos meios culturais e sociais, exercendo papel fundamental nas relações sociais.

**Palavras-Chave:** Transporte; público; coletivo; mobilidade; acessibilidade.

### **INTRODUÇÃO**

O espaço urbano é um espaço de deslocamentos, seja entre as áreas residenciais, ambientes de trabalho ou áreas públicas, pois, segundo Corrêa (1995), "[...] o espaço



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais [...] Estas relações manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associados [...] aos deslocamentos cotidianos [...]” (CORRÊA, 1995, p.07).

Neste sentido, o transporte público se faz elemento necessário pra tais deslocamentos. Levando em conta, os serviços públicos de saúde, o transporte público coletivo é de extrema importância para o deslocamento das classes sociais menos favorecidas a este serviço essencial.

A cidade de Campo Grande (MS) dispõe de três grandes centros hospitalares para atendimento médico à população. São eles: Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Hospital Regional de Mato Grosso do Sul Rosa Pedrossian e Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande.

Com o crescimento contínuo do espaço urbano do município é de extrema importância analisar as modificações e transformações desse espaço e sua influência nos fixos e fluxos. Visto que o direito ao serviço de saúde é constitucional, analisar, então, a mobilidade e a acessibilidade da população a esses serviços pode levar a uma visão mais ampla do desenvolvimento urbano e das possíveis soluções aos problemas encontrados. Na perspectiva desta pesquisa e concordando com Cocco (2011)

[...] a mobilidade é um atributo da coisa ou da pessoa que é móvel, que possui a faculdade de se deslocar diferencialmente segundo as capacidades materiais das quais dispõem [...] a acessibilidade é um atributo dos fixos que compõem o espaço geográfico, como as infraestruturas, as edificações etc., enquanto a mobilidade é um atributo daquilo que é móvel, passível de se deslocar (COCCO, 2011, p.88-89).

O transporte público, que também é um direito constitucional, é, em termos de mobilidade, o principal meio de transporte das classes menos favorecidas economicamente, motivo pelo qual entendemos ser necessária uma análise da importância desse meio de transporte para o acesso aos serviços de saúde como também



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

sua funcionalidade e qualidade como elemento mediador das interações espaciais<sup>1</sup>. Cruz (2012) enfatiza a importância do acesso a espaços e serviços por meio do transporte público. Para ela,

O sistema de circulação e a organização do transporte público coletivo são importantes [...] porque elas tornam possível uma redistribuição dos objetos dispostos no espaço. Isto é, apesar de algumas localizações não contarem com a presença satisfatória de meios de consumo coletivos, o sistema de circulação é capaz de proporcionar aos indivíduos que residem nessas localizações acesso aos bairros que concentram infraestruturas, equipamentos e serviços, bem como teria a possibilidade de propiciar a qualquer cidadão facilidade de alcançar os destinos por ele desejados (CRUZ, 2012, p.27).

Nesse sentido, as interações espaciais objetivamente só ocorrem mediante as condições de acessibilidade espacial e a mobilidade do sujeito que quer se deslocar. Dessa forma, abordamos tais questões enquanto necessidade social e procuramos especificar as possíveis deficiências e soluções no decorrer desta pesquisa. Os objetivos se concentraram na análise da mobilidade e acessibilidade ao Hospital Universitário, análise dos fixos e dos fluxos do espaço em torno do H.U.

Buscamos também reconhecer quem são os usuários dos transportes públicos e suas respectivas rotas (residência-hospital-residência) para compreender desde o início do percurso as condições para sua mobilidade. Também procuramos compreender a importância real do transporte público e as transformações que este meio de transporte exerce no espaço urbano, visto que o planejamento é algo essencial para o funcionamento do transporte público.

Inicialmente, partimos de uma pesquisa bibliográfica para construir a base teórica da pesquisa. Até então, realizamos discussões sobre textos base e complementares para constituir uma visão mais ampla do assunto no âmbito da teoria. Num segundo

---

<sup>1</sup> Cocco (2011) ao superar a visão clássica das interações espaciais como simples deslocamento avança e busca fundamentos na categoria filosófica interação cuja base da discussão está ancorada principalmente em Cheptulin (1982). Nessa reflexão ressalta-se a natureza transformadora e dialética que as interações produzem no espaço geográfico. Cocco (2011) ressalta que diferentes elementos espaciais em contato por meio do transporte criam possibilidade de surgimento de características novas nos diferentes espaços (ou formações materiais) em interação, o que denota um movimento dialético.



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

momento realizamos uma análise empírica do entorno do hospital, levando em conta tanto os fixos como os fluxos. Também concomitante a análise empírica, realizamos em uma segunda etapa a coleta de dados por meio de questionário aplicado aos usuários do serviço público de saúde no referido hospital. Com tais dados levantamos quais são as regiões de origem dos usuários, seus trajetos de deslocamento e as condições que o transporte público oferece para que esse movimento ocorra, levando em conta também o tempo de deslocamento e a distância.

Analisando e organizando todos os dados obtivemos um panorama do transporte público e sua importância para o deslocamento da população aos serviços de saúde do Hospital Universitário.

## 1. SOBRE O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (H.U.)

O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian localiza-se na região centro-sul da área urbana do município de Campo Grande (MS), no campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Sua principal entrada localiza-se na Avenida Senador Filinto Muller (Figura 1).

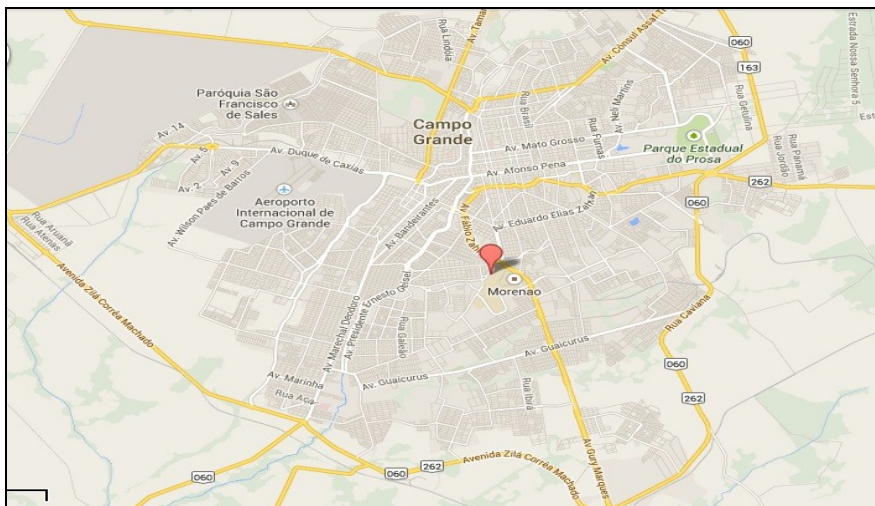
Figura 1 – Localização do Hospital Universitário na área urbana de Campo Grande (MS), 2014



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS



Fonte: Google Maps (2014)  
Organização: Feitoza (2014)

O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, construído no começo dos anos 70, foi inaugurado pelo governador Pedro Pedrossian. O H.U está em pleno funcionamento desde 1975 e tinha como principal meta fornecer a parte prática para os graduandos em medicina. O hospital universitário em sua existência passou por transformações socioeconômicas importantes. Com a divisão do Estado (MT), Campo Grande passou a ser a capital do novo estado, Mato Grosso do Sul (MS). Com essas modificações o H.U teve um aumento extraordinário em suas atividades, passando a atender a população do interior do estado também. De acordo com dados do plano de reestruturação do hospital universitário de outubro de 2010, o hospital possuía 256 leitos. Hoje conta com um total de 271 leitos, com uma população campo-grandense estimada em 832.352 pelo senso de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

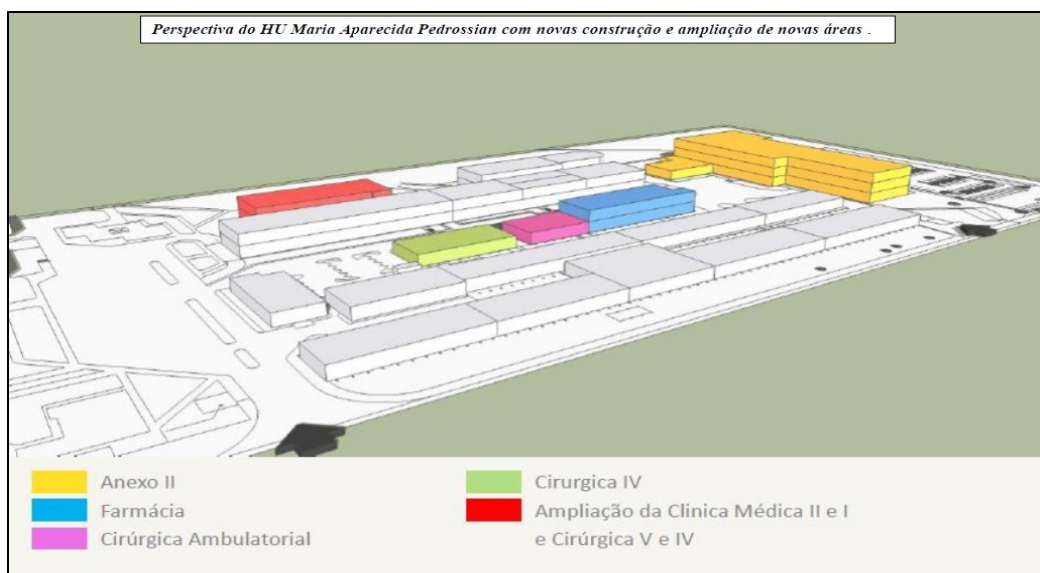


# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Figura 2 – Perspectiva do Hospital Universitário, outubro 2010.



Fonte: Plano de reestruturação – Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Outubro de 2010)

No período em que foi inaugurado (1971-1972) tinha um total de 40 leitos tendo Campo Grande uma população estimada em 150.000 habitantes. O H.U é uma referencia em diversas especialidades e reconhecido como um grande centro hospitalar de Mato Grosso do Sul, sendo responsável também pelo atendimento de diversas pessoas do interior do estado. Ainda de acordo com o Plano de Reestruturação do Hospital Universitário, O H.U, somado com todos os seus leitos, ambulatórios e centros cirúrgicos, ocupa uma área de 35.350 m<sup>2</sup> (Figura 2).

Embora seja um centro hospitalar de extrema importância para Campo Grande e para todas as regiões vizinhas, O H.U não possui total autonomia, pois trata de apenas um núcleo vinculado à Vice-Reitoria, por isso conhecida como Núcleo de Hospital Universitário (NHU/FUFMS).

O Hospital Universitário tem diversos convênios, como o do Sistema Único de Saúde (SUS), o da Coordenação Geral dos Hospitais Universitários da Secretaria de Ensino Superior (SESU) do MEC e com a Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (ABRAHUE). Atualmente o Hospital dá suporte ao



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

desenvolvimento de atividades acadêmicas para os seguintes cursos: Medicina; Enfermagem; Farmácia; Bioquímica; Odontologia.

Para dar suporte a toda essa estrutura acadêmica é necessário manter um completo serviço de assistência médica hospitalar para atendimento da população, dentro de padrões estabelecidos pelos diversos organismos de saúde.

## **2. AS INTERAÇÕES ESPACIAIS: OS FIXOS E FLUXOS MODIFICANDO O ESPAÇO**

O espaço geográfico é algo dinâmico e nele ocorrem as interações espaciais. Diversas áreas mantêm relações umas com as outras gerando fluxos que podem ser de mercadorias, pessoas e de capital. Para os dois primeiros os transportes por meio de veículos e vias são fundamentais. Mesmo com sua aparente imobilidade, o espaço conserva em seu processo uma dinâmica histórica que contribui para a viscosidade ou fluidez nas interações espaciais. Para Santos (2004), "Se o espaço organizado é também uma forma, um resultado objetivo da interação de múltiplas variáveis através da história, sua inércia é, pode-se dizer, dinâmica." (SANTOS, 2004, p. 185).

O produto dos fluxos resultantes destas interações é a modificação dos espaços, como por exemplo, a construção de vias para dar suporte aos fluxos e crescimento das atividades econômicas.

Essas modificações decorrentes das interações espaciais tanto podem ser planejadas como podem ser consequência dos processos que fogem ao controle do planejamento e respondem às dinâmicas e lógicas do mercado.

Entender melhor o que são as interações espaciais exige o conhecimento de outros conceitos do espaço geográfico: os fixos e os fluxos. Como ressaltado por Santos (1982; 1988), o espaço geográfico é o conjunto de fixos e fluxos, ou seja,

Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam (SANTOS, 1982, p. 53; SANTOS, 1988, pp. 75-85).

O espaço geográfico é dinamicamente modificado, ou seja, entende-se que os fixos e os fluxos, como elementos do espaço, são modificados. Os fixos e fluxos interagem entre si para transformar o espaço e assim "estas interações entre fluxos e fixos, na medida em que transformam o espaço, compõem interações espaciais [...]" (COCCO, 2011, p.41).

E o transporte urbano é um meio de deslocamento espacial que se utiliza das vias, os fixos, pelo qual uma demanda se desloca e gera fluxos. Assim, discorreremos sobre o transporte coletivo urbano em Campo Grande (MS).

## **2.1 TRANSPORTE COLETIVO URBANO: SUA REALIDADE EM CAMPO GRANDE (MS)**

O transporte coletivo urbano público de Campo Grande funciona na forma de serviço público concedido<sup>2</sup> pela Prefeitura Municipal de Campo Grande à uma empresa privada mediante processo de licitação. A empresa concessionária que presta o serviço de transporte público urbano atualmente é o consórcio Guaicurus que assumiu o monopólio do transporte coletivo no dia 26 de novembro de 2012.

Antes do referido consórcio atuar no controle do transporte coletivo urbano público em Campo Grande, este era realizados por cinco empresas: Viação Cidade Morena; Jaguar Transporte urbanos; Serrana Transportes Urbanos; Viação Campo Grande e Viação São Francisco.

Todas essas empresas estavam reunidas na Associação das Empresas de Transporte Coletivo Urbano (Assetur) e era “[...] por meio da associação que são

---

<sup>2</sup> Quando o poder público não consegue ou não quer prover um dado serviço diretamente ele o concede ou permite à terceiros, sendo ele poder concedente e credor hipotecário.





# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

comercializados os vales-transporte, expedidos os cartões eletrônicos utilizados pelos usuários, sejam estes pagantes ou beneficiários das gratuidades" (ASSETUR, 2013).

A cidade de Campo Grande possui uma área urbana de 154. 454 km<sup>2</sup> e para fazer a integração do transporte coletivo com toda a área urbana, o município conta como o Sistema Integrado de Transportes de Campo Grande (SIT). Esse sistema permite ao passageiro, pagando uma única passagem, sair do seu bairro e chegar a outro bairro passando ou não pela área central.

O Sistema Integrado de Transportes - SIT começou a ser implantado em 1991 e conta atualmente com (oito) terminais de transbordo com integração física e (sete) estações PEG-Fácil localizados pela cidade (AGETTRAN, 2013). Em Agosto de 2011, um acordo entre a prefeitura municipal de Campo Grande e a ASSETUR, entrou em vigor a obrigatoriedade do uso do cartão eletrônico, com a proposta da melhora da fluidez e da segurança do usuário do transporte público. Com o cartão eletrônico, o usuário obtinha também o serviço de integração temporal que pode ser explicitada neste trecho retirado do site da ASSETUR. "No período de até uma hora, após iniciar sua viagem, você poderá pegar um segundo ônibus (desde que numa mesma direção - ida ou volta e linhas de regiões diferentes) sem pagar outra passagem." (ASSETUR).

De acordo com a Agência Municipal de Transporte e Trânsito (AGETTRAN) em seu site, os terminais ou estações de integração são locais onde se dá a integração física dos vários pontos da cidade e todos esses terminais e estações estão localizados estrategicamente em função das linhas que o alimentam.

Pelos dados da AGETTRAN (2011), Campo Grande contava com uma frota de 539 veículos distribuídos em 174 linhas, com uma média de 219.550 passageiros transportados e uma média de 439 passageiros transportados por veículo.

## **2.3 O TRANSPORTE COLETIVO URBANO PÚBLICO E O H.U.**



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Como anteriormente mencionado o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian localiza-se na região centro-sul da área urbana de Campo Grande (MS), nas dependências do campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Sua principal entrada localiza-se na Avenida Senador Filinto Muller (Figura 3).

Figura 3 – Entrada do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, 2014



Fonte: Campo Grande News(2013)



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Figura 4 – Ponto de ônibus próximo a entrada do H.U., 2014



Fonte: Google Maps (2014)

A poucos metros da entrada localiza-se o ponto de ônibus mais próximo (Figura 4).

O terminal mais próximo do Hospital Universitário está a 1,8 km de distância por vias asfálticas. O terminal Morenã situa-se na Avenida Costa e Silva (Figura 5), e é o principal meio de transbordo (SIT) para os alunos da UFMS e também para os usuários do H.U. que necessitam do transporte público.

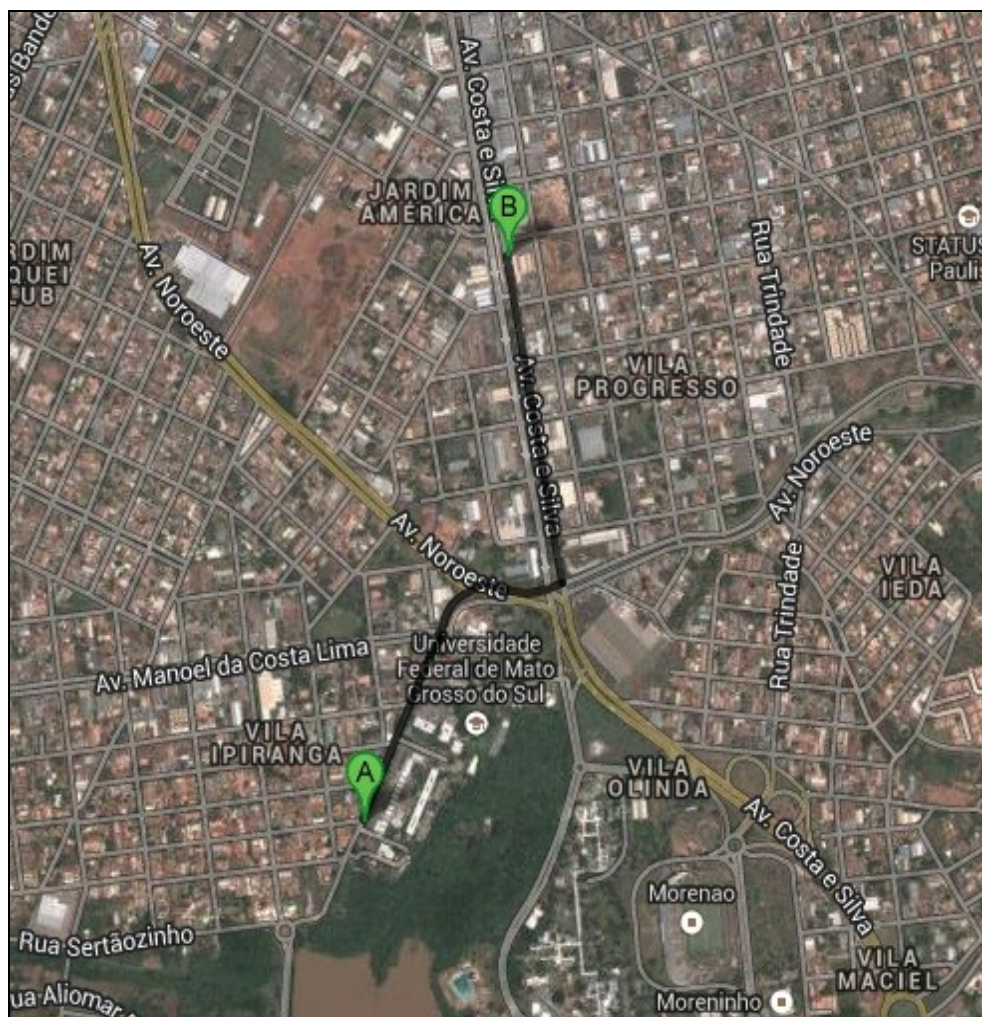
Figura 5 – Localização do Terminal Morenã em relação ao H.U., 2014



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS



Fonte: Google Maps (2014)

Conforme o documento “Horários e Itinerários dos Ônibus (2014)”, sete linhas são responsáveis pelo melhor acesso ao Terminal Morenão e ao Hospital Universitário. Porém Manteremos nossa análise nas principais linhas que dão acesso ao Hospital Universitário.



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

As linhas de ônibus que passam pela Avenida Senador Filinto Muller, proporcionando assim, acesso ao H.U são 070 (terminal Gal. Osório/ Terminal Bandeirantes), 507 (Pioneiros), 502 (Hortência) e 546 (Buriti-Aero Rancho). A principal linha que passa pela Avenida Manoel da Costa Lima em direção ao H.U é a 070. Para quem se desloca do Terminal Bandeirantes, localizado a sudoeste do centro de Campo Grande, a uma distância de 4,5 quilômetros da entrada do Hospital Universitário e a aproximadamente de 5,2 quilômetros do Terminal Morenã, a linha responsável pela ligação com o Hospital Universitário é a linha 070. A distância percorrida por essa linha do Terminal Bandeirantes até o último ponto situado na Avenida Manoel da Costa Lima, é de 4,1 quilômetros. A distância deste ponto até a entrada principal do H.U é de aproximadamente 300 metros (Figura 6).

Figura 6 – Ponto de ônibus na Avenida Manoel da Costa Lima sentido Terminal Morenã, 2014  
Fonte: Feitoza (2013)





# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Para quem se desloca do Terminal Moreirão também utilizando a linha 070, percorrem uma distancia de 1,2 quilômetros até o ponto localizado na Avenida Manoel da Costa Lima. A distância deste ponto até a entrada do H.U é de aproximadamente 300 metros (Figura 7).

Figura 7 - Ponto de ônibus na Avenida Manoel da Costa Lima sentido Terminal Bandeirante, 2014.



Fonte: Feitoza (2014)

Outra linha que adentra as áreas próximas a entrada do H.U é a 190, (Aero Rancho/Praça-Executivo), que se desloca do Bairro Aero Rancho até a região central de Campo Grande. Esta linha passa igualmente pela Avenida Manoel da Costa Lima e se utiliza dos mesmos pontos da Linha 070. A linha 503 (Iraci coelho) sai do terminal Moreirão e desloca-se por uma grande extensão da Avenida Senador Filinto Muller, passando pelos pontos situados nesta avenida.

A distância do Terminal Moreirão até o ponto mais próximo da entrada do Hospital Universitário (Avenida Filinto Muller) é de aproximadamente 1,6 quilômetros.



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

## 8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

Outras linhas que passam nas proximidades do H.U são a 507 (Pioneiros), 502 (Hortênciã) e 546 (Buriti-Aero Rancho).

Para compreender também a qualidade do transporte coletivo na região do hospital universitário, aplicamos alguns questionários para os pacientes e internos do hospital que se utilizam do transporte coletivo para se deslocarem de suas residências até o hospital<sup>3</sup>.

Nome: \_\_\_\_\_  
Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino  
Idade: \_\_\_\_\_  
Estado Civil: ( ) Casado(a) ( ) Solteiro ( ) Divorciado ( ) Separado  
Profissão: \_\_\_\_\_  
Bairro onde mora: \_\_\_\_\_  
Tipo de Residência: ( ) Própria ( ) Alugada ( ) Outro tipo: \_\_\_\_\_  
Faixa Salarial: ( ) Menos que um Salário Mínimo ( ) Até um Salário Mínimo  
( ) De 2 a 4 Salários Mínimos ( ) Mais de 5 Salários Mínimos  
Tem carro próprio?: ( ) Sim ( ) Não  
Tem benefício do passe livre?: ( ) Sim ( ) Não

1- Quantos ônibus toma para chegar de sua casa ao Hospital ?	1	2	3	Mais de 3
2- Quantos terminais de transbordo utiliza para chegar ao Hospital Universitário?	1	2	3	Mais de 3
3- Quanto tempo em média demora no percurso de sua residência ao Hospital Universitário?	30 minutos	1 hora	2 horas	3 horas
4- Faz esse percurso com que frequência semanal?	Uma Vez	Duas Vezes	Três Vezes	Quatro Vezes
5- Como avalia o serviço de transporte coletivo urbano para esse percurso?	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
6- Qual o motivo que o leva ao Hospital Universitário?	( ) Tratamento ( ) Consulta			

3 O questionário foi aplicado no período de 10 de julho à 17 do mesmo mês.



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

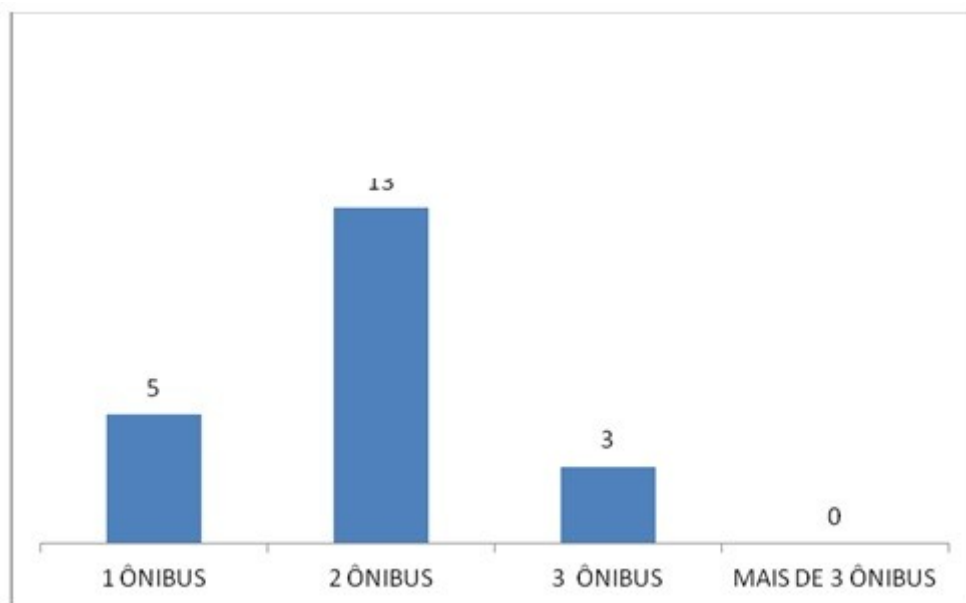
8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

O questionário aborda questões importantes para entendermos a satisfação quanto a qualidade do serviço de transporte público na região do hospital.

Tais questões foram aplicadas individualmente aos usuários do hospital, para um total de 21 pessoas. Depois de aplicado entramos na fase de análise dos dados e confecção de gráficos para um melhor entendimento dos dados coletados.

A análise dos dados demonstrou, por exemplo, que a maioria dos entrevistados que se utilizam dos serviços do hospital e necessitam do transporte público coletivo para se deslocarem, em sua maioria, tomam mais de um ônibus e realizam transbordo em mais de um terminal.

Gráfico 1: Quantos ônibus toma para chegar da sua casa ao hospital;





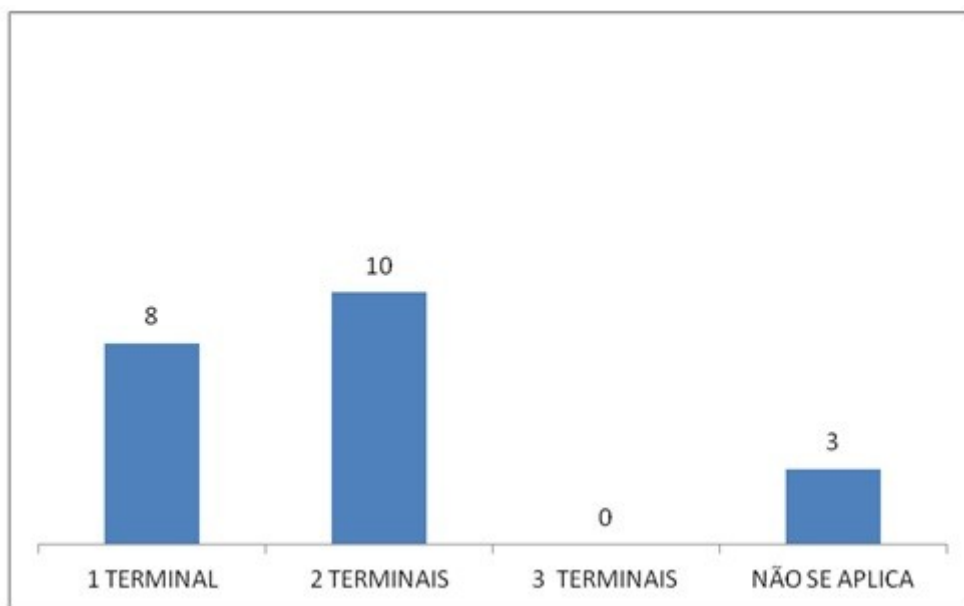


# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Gráfico 2: Quantos terminais de transbordo utiliza para chegar ao hospital.



Embora esses números demonstrem um uso complexo do transporte público e dos terminais de transbordo, analisamos também que a maioria dos usuários entrevistados diz que demoram até 30 minutos, no percurso de deslocamento de sua residência para o hospital.

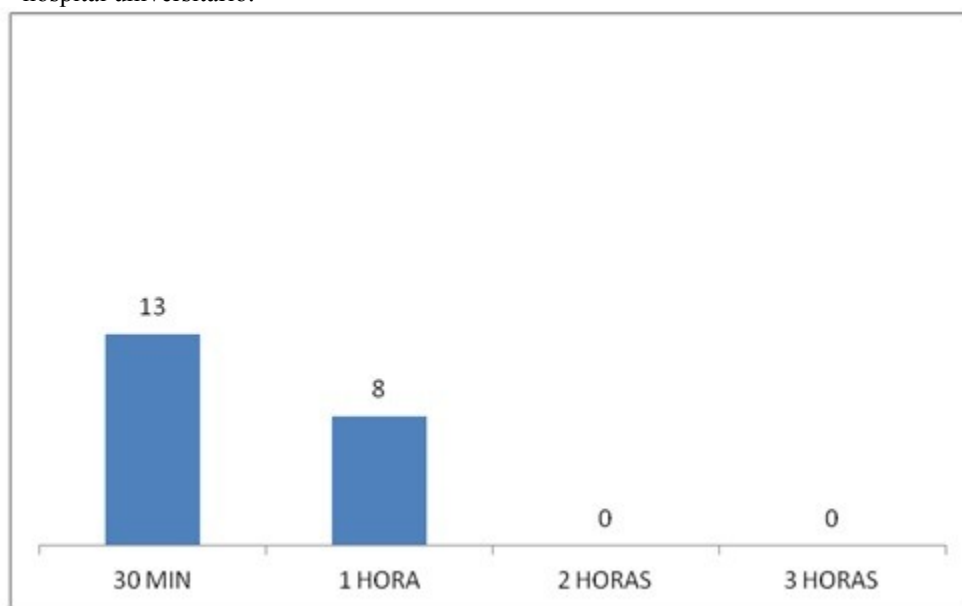


# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Gráfico 3: Quanto tempo em média demora no percurso de sua residência ao hospital universitário.



Tal tempo de deslocamento mostra uma distância residência-hospital que varia de mediana à curta.

Já quando analisamos os dados com relação à qualidade do transporte público na região do hospital chegamos a um resultado que varia de bom à regular de acordo com os entrevistados.

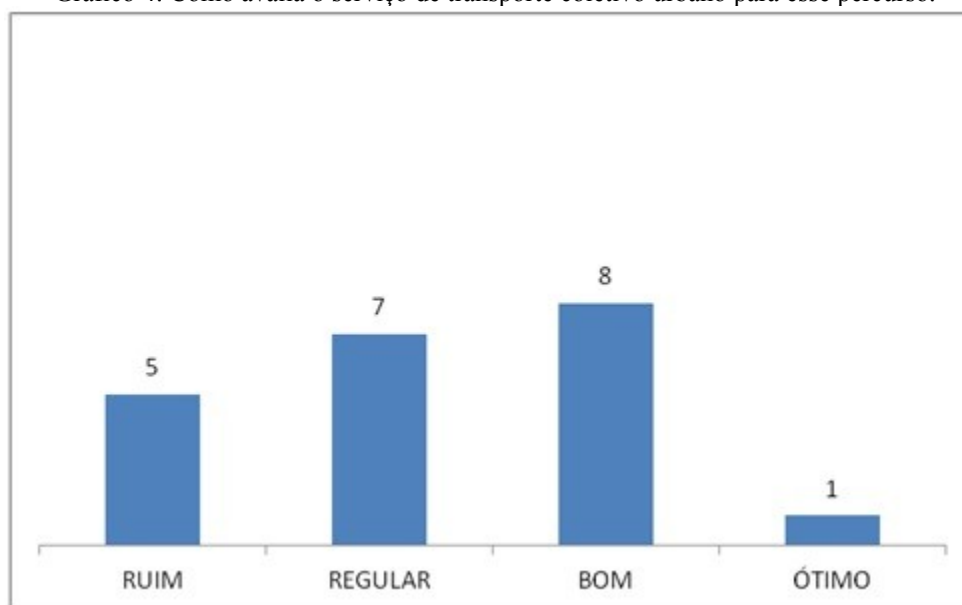


# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Gráfico 4: Como avalia o serviço de transporte coletivo urbano para esse percurso.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda do transporte coletivo público está em crescimento de acordo com os dados da agência municipal de transito de Campo Grande (ASSETUR), o que demanda



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

também, por parte do poder público, maiores investimentos em pavimentação e planejamento não somente dos veículos, mas do trânsito em geral.

O transporte público coletivo é de vital importância para a mobilidade das pessoas das classes mais baixas, tanto para fins de trabalho, como de lazer e saúde. Este serviço é o que fornece o principal modo de mobilidade dessas classes dentro do espaço urbano quando se trata de grandes distâncias. Boa parte dos entrevistados nos informou a inexistência de veículos próprios o que corroborou para nossas constatações.

O transporte público na região do hospital universitário, embora descrito pelos entrevistados como de bom para regular, é com certeza de extrema importância para o fluxo dos usuários dos serviços de saúde do hospital universitário. Uma grande quantidade de pessoas necessita desse serviço de transporte para chegarem a este serviço de saúde básico em questão.

O H.U de fato está em uma localização privilegiada, nas proximidades de um dos terminais de transbordo (Terminal Moreirão) e também abastecido com diversas linhas de ônibus coletivos, tanto de linha vermelha (Terminal-terminal) quanto de linhas azuis (Bairro-terminal).

De fato, mesmo com esses pontos positivos, merece atenção quanto a qualidade dos veículos utilizados, ponto alto das reclamações dos usuários entrevistados.

De fato, um maior investimento no transporte público se faz necessário em toda a capital assim como na área do H.U.

## **REFERÊNCIAS**

*Agência municipal de transporte e trânsito.* Disponível em:

[http://www.pmcg.ms.gov.br/agetran/canaisTexto?id\\_can=1014](http://www.pmcg.ms.gov.br/agetran/canaisTexto?id_can=1014)> Acesso em 28 de fevereiro de 2014.

ASSETUR. Disponível em: <http://www.assetur.com.br/Conteudo.aspx?id=16>.> Acesso em 28 de fevereiro de 2014.



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/humaria.pdf>> Acesso em: 09 de Dezembro de 2013.

*CGU aponta irregularidades em licitações do Hospital Universitário*. Disponível em: <http://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/cgu-aponta-irregularidades-em-licitacoes-do-hospital-universitario> > Acesso em: 26 de maio de 2014.

COCCO, GIRALDI, R. *Interações espaciais e sistemas de transporte público: uma abordagem para Bauru, Marília e Presidente Prudente*. 2011. 282 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

CRUZ, D. A. M. O. *Transporte público coletivo em Presidente Prudente: planejamento, mobilidade e acessibilidade no consumo do espaço urbano*. 2012. 171 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2012.

*HORÁRIOS E ITINERÁRIOS DOS ÔNIBUS*. Disponível em: <<http://www.abemisme2007.ufms.br/Download/horarios.pdf>> Acesso em: 28 de Fevereiro de 2014.

*IBGE CIDADES: Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Dados gerais*. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500270&search=mato-grosso-do-sul|campo-grande>

*LINHAS, HORÁRIOS E ITINERÁRIOS*. Disponível em: <<https://www.assetur.com.br>> Acesso em: 28 de Fevereiro de 2014.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. 6.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. *Transporte público urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas*. São Paulo: Annablume, 2000.



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS